

1

Considerações introdutórias

Como se inicia o fazer de uma tese? Talvez ou quase sempre de algumas das inquietações surgidas no campo da investigação, pensadas desde o início, a partir de questionamentos que, muitas vezes, constituem exatamente o final de um trabalho acadêmico.

É assim com muita gente; foi assim comigo. Foi interrogando sobre que rumos o processo de autoria de caráter formal, institucionalizado através de curso universitário de pós-graduação, estava tomando, em relação aos modos emergentes de escrita e publicação autoral não formal observados na internet.

Essas particularidades que me incentivaram a realizar este estudo, já estavam um tanto percebidas, quando realizei pesquisa anterior sobre o grupo de autores extra-acadêmicos da Wikipédia (Rosado, 2008), minha dissertação de mestrado. Na época, verifiquei que as fontes de origem acadêmica, ou seja, artigos científicos, livros de autores universitários, exerciam papel fundamental em suas construções textuais coletivas.

Por isso, como a cultura derivada do formato digital, a princípio, vem atingindo com maior velocidade todas as classes de autores-produtores, sejam institucionais como os não-institucionais, resolvi voltar a minha atenção para este grupo tão especial que são os autores acadêmicos e toda tradição histórica que os cerca (Verger, 1999; Le Goff, 2010).

Através de uma maior aproximação, em estudo qualitativo, procurei entender com detalhes em que dimensões os suportes digitais vem sendo apropriados (ou não) por eles, em sua rotina durante a escrita de suas teses acadêmicas ao longo do doutoramento. Está posto, portanto, o ponto de partida de minha tese.

1.1

Procurando conexões no campo da autoria com suporte digital

No meu trabalho sobre a Wikipedia, pude observar os movimentos de autoria coletiva informal de textos, visto que ela se constitui e tem por objetivo a compilação de verbetes sobre todos os assuntos através de contribuições feitas por autores de diversas partes do mundo em processo coletivo e, a princípio, cooperativo. É uma enciclopédia construída desde o seu início no espaço digital, inaugurada em 2001 e que permanece na lista dos sites mais acessados do mundo (Google, 2011), alcançando a 6ª posição em julho de 2011, se mantendo entre as referências textuais mais acessadas na internet e sendo o projeto de autoria coletiva mais conhecido e consultado.

Desde quando concluí esse estudo, tomei contato com diversos livros que vem abordando os novos fenômenos de autoria. Uns, o fazem pelo lado otimista, através da repercussão nas novas maneiras de se criar produtos via ações coletivas na internet, por exemplo: Clay Shirky (2011; 2012) e Don Tapscott e Anthony D. Williams (2007). Outros vão pelo lado pessimista, como Andrew Keen (2009) com sua crítica aos amadores e ainda pelo lado neutro, mas conservador, como Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010) a respeito do valor do livro impresso e Robert Darnton (2010) sobre as transformações e ameaças que o digital traz para o acervo das bibliotecas físicas.

Todos, de alguma forma, têm em comum a surpresa frente aos fenômenos de produção autoral coletiva e a digitalização de seus produtos surgidos na década de 2000.

Do ponto de vista educacional, a Wikipédia se constituiu como um local de aprendizado, por parte de seus colaboradores, de estratégias antes usadas entre os muros universitários, em processos de pesquisa institucionalizados, estratégias estas agora compartilhadas para resolver uma tarefa coletivamente organizada de autoria: a escrita de verbetes enciclopédicos. Esta tradução de práticas de um espaço a outro surgida em um ambiente online, de maneira coletivamente organizada, é uma das manifestações do que se convencionou chamar Web 2.0, em que ferramentas de construção coletiva permitem a criação de comunidades

voltadas a alimentar bases de dados em comum para determinados objetivos a serem alcançados.

Em minha pesquisa, pude ainda notar que os autores, chamados entre eles de wikipedistas, apesar de trabalharem com a construção de um texto aberto à participação de todos que desejam editar e contribuir com novas informações criaram sua própria maneira de gerir burocraticamente a escrita, através de um espaço interno do site denominado *portal comunitário*. Nesse espaço as regras e valores são discutidos, principalmente pelos participantes mais ativos da comunidade de autores (por volta de 300 na época de realização do meu estudo).

Para um observador desatento aos detalhes do processo, o caso poderia ser reduzido à pura anarquia autoral, tanto na pesquisa quanto na escrita, especialmente se for visto por um observador não consciente do processo “por dentro”, observando, nos registros deixados pelos wikipedistas, o desenrolar das discussões feitas através do tempo.

Entre os três princípios fundamentais, não modificáveis e aplicáveis a todas as Wikipédias existentes (mais de 200 em idiomas diferentes) geridas pela Fundação Wikimedia, está o *princípio da verificabilidade* (Rosado, 2008, p. 184), que indica a necessidade de apontar a fonte de origem de determinada informação citada no verbete para que outros leitores possam acessá-la e verificar a consistência dos dados¹.

Foi marcante observar que, entre os critérios de seleção e uso de fontes expressos pelos wikipedistas, estavam aquelas que seriam as mais certificadas, as válidas e confiáveis no entender deles, por refletirem resultados de pesquisas e de revisão pelos pares; ou seja, as de origem preferencialmente acadêmica ou que tenham passado por processo semelhante ao acadêmico utilizado em revistas científicas. No discurso observado nos manuais da Wikipédia, é comum apontar-se os *blogs* e sites pessoais, por exemplo, como fontes pouco confiáveis, por serem publicações feitas pelo próprio autor sem passar por critério algum de revisão ou parecer científico.

Assim, perceber a academia, com seus princípios e métodos de validação, ser tomada como referência me motivou a *ir para o outro polo da autoria*, o acadêmico, e ver como as fontes e espaços digitais (computador e a internet),

¹ Ver o seguinte endereço: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Verificabilidade> >.

sejam coletivas ou não coletivas, entram no processo de escrita do pesquisador e autor acadêmico, aquele que gera boa parte das fontes certificadas para consultas nesses espaços emergentes de autoria coletiva.

Dessa forma, tomei como uma das premissas de meu trabalho buscar as estratégias e práticas emergentes de autoria no espaço acadêmico que pudessem gerar alguns vislumbres da *relação de dois polos* tão distintos e até mesmo vistos como contrários, antagônicos, um associado à *produção confiável* (espaço universitário) e outro associado à *produção inconsistente* (espaço digital) de textos.

Se observada a datação das primeiras universidades medievais na Itália (Bolonha, ano 1088), França (Paris, ano 1090), Inglaterra (Oxford, ano 1096) e posteriormente nos outros países europeus, a academia tem um peso de 900 anos de história na produção cultural em instituições formais no Ocidente. Por outro lado, a internet e os espaços de escrita individual (e-mail, blogs, websites pessoais, repositórios de notícias, comunidades virtuais, listas de discussão, redes sociais) ou coletiva (wikis, editores de texto online) são proporcionalmente muito recentes, com cerca de 30 anos para os mais antigos e pouco mais de 10 anos para os pertencentes à Web 2.0.

Esses espaços emergentes de escrita não contam com o peso institucionalizado da universidade, conseguindo seus habitantes andarem de forma mais livre de procedimentos padronizados, com projetos e propostas ainda embrionários, embora já com alcance mundial pela própria característica da internet que permite facilmente este alcance de conexão entre as pessoas. Embora propício a rápidas inovações (veloz), o espaço digital é mais instável (maleável), justamente pela liberdade e não consolidação de suas regras de trabalho, exigindo enorme esforço para se estabelecer espaços de discussão mais ou menos organizados, conforme pude constatar ao observar o *portal comunitário* da Wikipédia.

Não é a toa que o perfil dos wikipedistas que constatei naquele trabalho (Rosado, 2008, p. 155-171) era o jovem do sexo masculino e solteiro, com três quartos situando-se na faixa dos 16 aos 40 anos de idade (nenhum se situando acima dos 60 anos), pertencentes às classes média e alta, com grau de instrução entre o ensino médio (23,8%) e a graduação (46,5%), e morador dos grandes centros urbanos (Rio de Janeiro, São Paulo e Lisboa). Os mais jovens, ainda

independentes de família constituída (filhos), possuindo tempo disponível e com grau suficiente de instrução, no contato com a dinâmica da vida urbana, dominam a produção das informações e os movimentos pioneiros no ciberespaço, mesmo sem o perfil acadêmico típico (pesquisadores pós-graduados), pelo menos nesse caso que pude analisar.

Por todo o exposto, a primeira hipótese, de caráter mais geral, que levantei na constituição do projeto de tese foi a de que, em decorrência de mudanças profundas nos suportes de autoria, ocorrida principalmente nos últimos 30 anos (1981-2011), poderiam ter se processado transformações no ato de pesquisa, envolvendo a busca, seleção e uso de fontes acadêmicas e extra-acadêmicas em textos científicos.

Fundamentava-me o fato de que as mudanças nos suportes são representadas principalmente pela difusão da computação pessoal (o *personal computer* ou IBM PC), acessível de forma crescente à grande massa de pessoas e especialmente aos estudantes de mestrado e doutorado (a internet se expande no ambiente universitário antes de entrar na sociedade de maneira aberta no início dos anos 90), assim como o acesso a redes digitais mundiais de dados nos últimos 20 anos (*web*, internet, WWW).

É uma hipótese que aposta no processo de mudança quando um elemento novo, no caso o suporte de configuração digital, entra em cena. Porém, como toda hipótese formulada, ela exige ida a campo para verificação de sua validade e especialmente dos detalhes de adoção e uso desses suportes. Não parto aqui de um determinismo tecnológico, em que a tecnologia diz às pessoas o que devem fazer com elas sem permitir atos criativos e inesperados, mas sim do que é feito no cotidiano a partir da introdução desses novos suportes-objetos técnicos.

Posso afirmar, de modo geral, através dos *estudos da cibercultura* surgidos nos anos 90 (Lévy, 1999; Lemos, 2007; Kerckhove, 2009), que estamos em plena fase de transição midiática, passando de estruturas analógicas de difusão e compartilhamento de saberes, representadas por livros em papel e revistas científicas impressas, para novas formas de construção e compartilhamento digitais, representados por bancos de dados online contendo materiais em diversos formatos, adicionando novos elementos na ecologia das possibilidades e dos objetos que dão suporte a dados e informações.

Mas o que a Academia, representada nesse caso por instituições universitárias, teria a ver com tudo isso? Como estariam as suas práticas nesse novo contexto, segundo a visão e o próprio relato dos pesquisadores? E no ambiente da Educação, como esta construção autoral formalizada estaria se configurando com a introdução dos suportes digitais na vida dos acadêmicos? E na vida de doutorandos em programas de pós-graduação, que são, a princípio, os autores de nível mais avançado na educação formal?

Foram questões dessa natureza que me vinham à mente, quando testemunhava o processo em curso de formação de uma comunidade de autores como a Wikipédia, que tanto incômodo trazia quando apresentava minha pesquisa a acadêmicos, que não se continham em comentar sobre os “perigos” (ou mesmo “malefícios”) das construções autorais coletivas no ciberespaço e sua falta de certificação e credibilidade.

A importação de práticas acadêmicas por parte dos wikipedistas mostrava que os entrelaçamentos de culturas a princípio tão diferentes, a *cultura acadêmica* baseada na tradição institucional e a *cultura ciberespacial* (cibercultura) baseada nas possibilidades dos novos meios digitais, não eram algo tão distante. Só restaria então saber como isso ocorria e se ocorria de fato, perguntando diretamente a quem estava nos últimos anos produzindo os textos na Academia, sendo os doutores uma amostra ideal desse perfil procurado, pois estão no mais alto grau concedido na academia (curso de doutorado) e têm, como função principal a pesquisa e a produção de textos.

Mas não se pode esquecer que as permanências também precisam ser estudadas, pois não se opõem, em um simples binômio *novidade-tradição*, ocorrências como se fossem antagônicas, na qual uma deveria eliminar a existência da outra. Quando abordo de modo mais específico os acadêmicos, e complemento a cultura surgida no ambiente digital, na observação do cotidiano das atividades de um programa de pesquisa de mestrado e doutorado, no qual eu sou simultaneamente participante (no papel de estudante) e observador (no papel de pesquisador), sou levado a crer na existência de uma *cultura acadêmica* constituída pelos valores, hábitos e crenças compartilhadas no ambiente da universidade em cursos de pós-graduação *stricto sensu* expressas nas falas e posturas dos doutores.

Tinha a percepção de que a *cultura acadêmica* provavelmente possuía variações de acordo com a carreira optada pelo doutor (cultura relativa à profissão) e a universidade em que foi formado (cultura relativa às histórias e inclinações ideológicas de seus administradores e professores), embora a cooperação entre pesquisadores seja hoje mais intensa, ultrapassando a divulgação mais tradicional em congressos e reuniões científicas, pela possibilidade do uso da internet, de ferramentas oferecidas para comunicação no ciberespaço. Nesse caso, esses fatores poderiam tornar essa cultura mais permeável e flexível, apesar da força dos laços forjados em contatos presenciais e cotidianos dos pesquisadores dentro de suas instituições.

Algumas dúvidas embrionárias então surgiram. A cultura acadêmica seria uma cultura, de fato, em transformação? Ou, pelo menos, estaria sob forte influência dos espaços emergentes na internet? Ou estaria sendo um universo mais conservador em que prevalece o girar ao redor da credibilidade e validade de fontes de dados, no qual as práticas remetem à tradição da consulta a fontes devidamente produzidas por autores vinculados ao debate científico universitário?

O que sabemos é que a cultura acadêmica é permeada por hábitos ligados à escrita em suportes analógicos, principalmente livros e revistas científicas impressas, utilizados há pelo menos nove séculos, no caso dos livros, e três séculos e meio, no caso das revistas científicas, para a troca de reflexões, teorias e resultados científicos e o desenvolvimento de diversos campos da ciência.

Este conjunto de indagações e incertezas delineou o percurso metodológico que escolhi para o estudo, em que procurei acessar na memória de doutores o modo de elaboração de seus textos, o jogo das referências e formas de certificação de credibilidade de fontes, os tipos de fontes consultadas, o modo de organização desses dados e as estratégias de leitura de fontes e escrita dos textos que tomam a forma final e são chamados de teses.

O que procurei fazer foi mergulhar nas descrições das práticas cotidianas do pesquisador, no modo de fazer relatado pelos recém-formados doutores em Educação, naquele momento ainda no papel de doutorandos. Arrisco dizer que esta é uma *pesquisa-puzzle*, em que pequenas peças são deixadas ao longo das falas dos entrevistados – nem sempre completas ou explícitas, se ligando com outras peças deixadas por outros, sem que ao término consigamos montar o quebra-cabeça definitivo, mas que tenhamos fragmentos de sua paisagem que nos

apontem tendências de como esta autoria formal, acadêmica e institucional, caminha hoje frente ao turbilhão de recursos e possibilidades oferecidas ao acadêmico pelo computador e pela internet.

1.2

Questões norteadoras de estudo

De maneira sintética, o problema de pesquisa que se impõe para esta tese é compreender com maior profundidade as *brechas* em que o suporte digital e seu formato específico de armazenamento, tratamento e acesso à informação traz na vida do acadêmico do campo da educação, na fase em que os acadêmicos do curso de doutorado estão construindo suas teses, em um momento que a cibercultura se encontra bastante difundida na sociedade e fazendo parte do dia a dia dos cidadãos “comuns”.

Do problema chego à questão central, ponto de partida de meu trabalho:

Como os ex-alunos de pós-graduação do curso de doutorado, ligados à área de Educação, hoje doutores já formados, desenvolveram o processo de pesquisa e autoria de sua tese acadêmica usando suportes digitais?

Esta questão central se desdobra em outras que, uma vez formuladas, permitem *operatividade ao processo da investigação*. São elas:

- O que mais caracteriza o uso dos suportes digitais na elaboração das teses acadêmicas de doutores formados na área de Educação, entre os anos de 2005 e 2010, a partir do conjunto de casos coletados?
- Dentro do conjunto de casos coletados, é possível a identificação de um ou mais perfis de uso marcantes, ou seja, pontos que convergem as experiências nos usos e práticas com suportes digitais relatadas por estes doutores?
- Há diferenças significativas na construção autoral e no uso dos suportes digitais desses doutores (participantes da amostra de casos), considerando os contextos culturais de diferentes continentes (América do Sul – Brasil e Europeu – Itália)?

Tendo por base as perguntas de partida da investigação, propus o seguinte objetivo:

- Investigar as práticas emergentes envolvidas na pesquisa científica acadêmica de doutores ligados à área de Educação, formados entre os anos de 2005 e 2010, particularmente na PUC Rio e na UCSC², usando suportes digitais, no que tange ao processo autoral envolvendo a busca e leitura de fontes, a leitura de documentos, a escrita da tese, a organização dos materiais coletados e a comunicação com outros pesquisadores e sujeitos.

Na consecução deste objetivo, procurei atingir a seguinte *meta*:

- Elaborar um trabalho, a partir dos dados recolhidos do campo empírico, no qual estivessem explicitadas práticas em curso pelo uso do computador e da internet como fonte de pesquisa e construção autoral a partir de entrevistas realizadas com doutores formados na área de Educação, particularmente na PUC-Rio e UCSC, entre os anos 2005 e 2010.

As duas principais *hipóteses* com as quais dei início à execução deste estudo foram:

A primeira se fundamentou no fato de que estamos em uma década de forte expansão no uso de suportes digitais que alteram os modos estabelecidos de pesquisa acadêmica através de séculos de uso dos suportes analógicos impressos. Esta é a hipótese central, pois a variável nova que se procura entender são os efeitos dos suportes digitais representados pelo computador e pela internet.

A segunda hipótese levantada e que permeou todo o estudo é que essas alterações provocadas pela entrada dos suportes digitais abarcam o campo acadêmico da busca e leitura de fontes, da escrita do texto, da organização dos materiais coletados e da comunicação com outros pesquisadores e sujeitos estudados.

Essas hipóteses lançaram boas perguntas para compor o roteiro de entrevistas e ofereceram esquemas de análise interessantes para a estruturação do

² Assumo ao longo do texto a sigla UCSC para *Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano*, ou simplesmente Universidade Católica de Milão. A pesquisa na Itália ficou concentrada neste *campus*, embora existam outros *campi* em outras cidades italianas como Brescia e Roma.

primeiro corpo de categorias temáticas e seleção dos trechos correspondentes dos dados. Contudo, o melhor achado foi, realmente, a descoberta de tendências de uso do computador e da internet, novos hábitos de pesquisa com suportes digitais, estratégias particulares usadas por algum dos doutores, ou seja, o microuniverso de suas práticas, o objeto cuidadosamente recolhido e enormemente valorizado nesta tese.

1.3

Estrutura da tese

Para desenvolver as questões de estudo elencadas acima, necessitei me apoiar em estudos que dão suporte teórico a temas como cibercultura (cultura das redes informáticas), novas formas de autoria em formato digital, características da hipertextualidade, comunicação científica e mesmo a cultura formada historicamente pelos indivíduos letrados, que forjaram modelos institucionais de pesquisa e ensino cujo modelo central, ora em análise, é a universidade.

Pela natureza deste trabalho, foram tópicos e temáticas desenvolvidos ao longo do texto resultante dessa pesquisa, ajudando na análise e interpretação posterior dos dados coletados. Para abordá-los em uma ordem lógica, indo do aspecto teórico até o aspecto mais prático-empírico, além deste capítulo introdutório, dividi a tese em três partes: I. *A cultura acadêmica e a cibercultura* (capítulos 2 e 3), II. *Planejamento e execução da pesquisa* (capítulos 4, 5 e 6) e III. *Análise e discussão dos dados coletados* (capítulos 7 e 8).

No capítulo 2, tive como objetivo tratar, em primeiro lugar, dos conceitos envolvidos nas transformações midiáticas a partir da introdução dos suportes de característica digital na sociedade contemporânea, além de pensar quais pontos são realmente inovadores, o que de fato trazem de contribuição e de características particulares diferenciadoras em relação aos anteriores. É uma abordagem que contém binômios que revelam contrastes do tipo *antes-depois*, a exemplo do *suporte analógico-suporte digital*, do *meio de massa-meio personalizado*, do *sujeito receptor-sujeito interagente*, para que possamos ressaltar as novidades específicas destes suportes digitais emergentes.

Foram comparados os *suportes digitais* com os *meios de comunicação analógicos* e de *transmissão em massa* clássicos, apesar do computador e da rede

internet irem muito além de meros meios de comunicação, pois possuem uma capacidade aglutinadora de reunirem funções em um único local. São postas, nesse capítulo, questões sobre as possibilidades trazidas pelo que é considerado novo, ou seja, os *suportes de característica digital*, que estão compondo uma variável muito recente na ecologia dos objetos comunicacionais e informacionais se compararmos com outros objetos consolidados, a exemplo da longa história do livro e do jornal em suas versões manuscrita e impressa.

No capítulo 3, pude evidenciar, com a ajuda de estudos que se passaram em diferentes ambientes acadêmicos pelo mundo, que a atividade dos pesquisadores universitários possui variâncias e especificidades que levam a apropriações particulares das TICs no cotidiano de suas atividades, ou seja, é uma *apropriação multideterminada*, composta de fatores que vão além da disponibilidade das tecnologias digitais, envolvendo escolhas pessoais, o ambiente técnico da pesquisa, as alianças e interesses do campo de pesquisa.

Foram elencados estudos empíricos que surgiram ainda na primeira metade dos anos 90, momento inicial de expansão da internet pelo mundo, e que persistem até os dias de hoje, acompanhando a rápida evolução dos equipamentos informáticos em duas décadas de transformações. O objetivo específico desse capítulo foi, portanto, apresentar os dados surgidos na empiria de outros pesquisadores em outros países como forma de contraponto para a interpretação dos meus dados, detectando tendências e recorrências nos achados, tanto a respeito dos indivíduos quanto a respeito das condições de entorno em que viviam.

A segunda parte envolve três capítulos: 4º, 5º e 6º.

Os capítulos 4 e 5 tratam do contexto da pós-graduação italiana e brasileira e das especificidades dos dois locais onde se passou a pesquisa que compôs o quadro empírico desta tese. São vistas, de forma sumária, as etapas de ensino existentes hoje em cada um dos países, assim como as suas políticas para os cursos de pós-graduação, que tiveram forte expansão nos últimos 20 anos, embora estejam ainda muito aquém de países mais desenvolvidos e que lideram a produção da pesquisa no mundo.

Vemos, então, que tendências como a implantação de agências e políticas de avaliação da pós-graduação, a transformação do mestrado em preparação inicial do pesquisador, o aumento do número de publicações de menor qualidade e

a maior competição entre docentes são comuns aos dois países e refletem um cenário mundial mais amplo de políticas do ensino superior.

No capítulo 5, são analisadas as estruturas de funcionamento tanto da PUC-Rio quanto da UCSC procurando-se características comuns (particulares, de origem católica, fundadas há menos de um século, com áreas diversificadas), pois foram universidades que serviram de base para a coleta de dados desta tese. Também é feito um breve histórico a respeito dos grupos de pesquisa JER e CREMIT, grupos ligados à pesquisa sobre educação e uso de mídias e que compuseram, com seus integrantes, metade do conjunto de casos analisados neste estudo.

Para encerrar a segunda parte, no capítulo 6 é detalhado o desenho metodológico da pesquisa, com base na modalidade de estudo de casos múltiplos e no tratamento de dados através de técnicas de análise de conteúdo. Contempla, assim, a fala dos que foram entrevistados, no total, dezesseis sujeitos, oito na Itália e oito no Brasil, que se formaram no curso de doutorado ao longo da segunda parte da década de 2000, ajudando a mapear o atual período de fortes mudanças nos suportes midiáticos (analógico para o digital) e os modos como estão sendo apropriados no ambiente acadêmico. O capítulo apresenta, ainda, com base nos dados coletados um quadro com eixos e variáveis de análise aplicadas a cada caso, compondo a base empírica utilizada na terceira parte.

No capítulo 7, o primeiro da terceira parte, com o objetivo de observar os pontos de convergência entre os dezesseis casos analisados, reuniu em 45 gráficos as variáveis de análise correspondentes, utilizadas para compor o perfil de cada entrevistado. Surgiu, dessa forma, um gráfico para cada uma das variáveis, que foram, por sua vez, agrupados em cada um dos sete eixos temáticos sedimentados durante a análise de conteúdo das entrevistas.

Foi possível esboçar algumas inferências por esta aproximação numérica com os dados. E, na medida em que o valor dos casos analisados só se completa a partir das considerações feitas sobre os depoimentos dos participantes e observações aprofundadas, esse cruzamento entre dados quantitativos e análise qualitativa dos depoimentos é o cerne deste capítulo. Para facilitar a leitura, ao final de cada eixo temático, sintetizei os pontos principais, em resumos dos achados empíricos, escalas criadas e conceitos propostos.

O capítulo 8 traz as considerações finais, extraídas da articulação entre os sete eixos temáticos, que compuseram a análise de dados, e a revisão de estudos anteriores. Nele estão expostas as principais tendências (e permanências) encontradas no uso de suportes digitais pelos acadêmicos ao longo do processo de escrita de suas teses, discussão que permitiu algumas considerações finais a respeito do padrão ainda conservador encontrado nos modos de uso e apropriação dos suportes digitais pelos acadêmicos.

As recomendações, sempre esperadas de uma tese, estão expostas neste trabalho como final do capítulo 8, em torno da construção de um perfil autoral que use novos suportes de característica digital, da exigência de formatos acadêmicos diferentes dos usuais e da possibilidade imprescindível de mudança da burocracia institucional universitária.

I. A CULTURA ACADÊMICA E A CIBERCULTURA